

**GUIA:**

# PROJETOS DE TRABALHO NO PIBID MEDIADOS PELA PESQUISA

**Mestrado Profissional em Educação Profissional e  
Tecnológica (ProfEPT) Instituto Federal Goiano -  
Campus Ceres- GO**

**2021**

**GUIA:**

# PROJETOS DE TRABALHO NO PIBID MEDIADOS PELA PESQUISA

**Autoras**

**Chayene Straykyver Pastori de Lima**

**Marco Antônio Carvalho**

**Sangelita Miranda Franco Mariano**

**Projeto Gráfico e Diagramação**

**Chayene Straykyver Pastori de Lima**

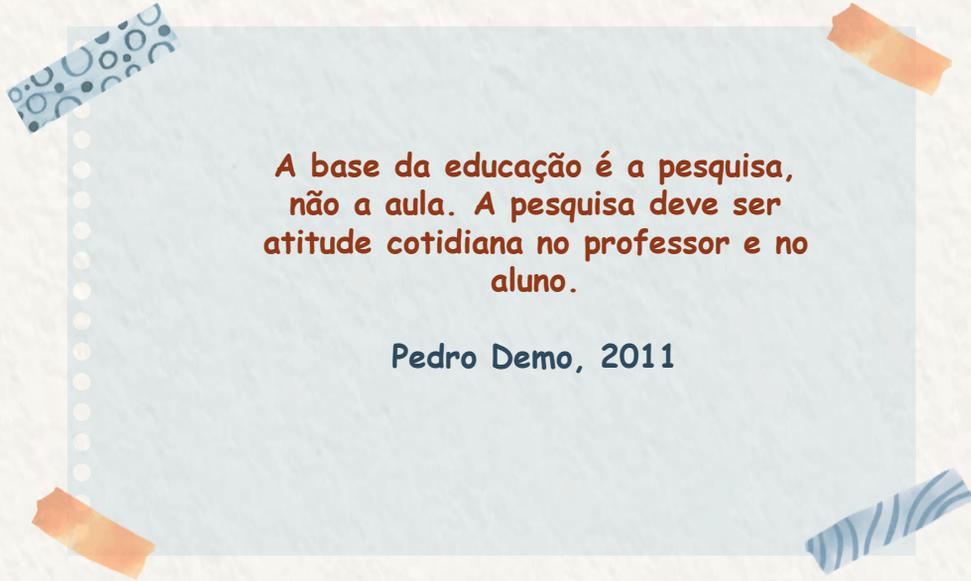
**Imagens**

**<https://slidesgo.com/>**

**Produto Educacional**

**Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica  
(ProfEPT) Instituto Federal Goiano - Campus Ceres- GO**

**2021**



**A base da educação é a pesquisa,  
não a aula. A pesquisa deve ser  
atitude cotidiana no professor e no  
aluno.**

**Pedro Demo, 2011**

## SOBRE OS AUTORES:

### Chayene Straykyver Pastori de Lima

Graduada em Pedagogia pela UFU - Universidade Federal de Uberlândia - 2007.

Pós-graduada em Educação Básica pela Universidade Católica - 2008.

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Goiano - IF Goiano - 2021.

### Sangelita Miranda Franco Mariano

Graduada em Pedagogia, pela Universidade Federal de Uberlândia (2003). Especialista em Docência na Educação Superior, Universidade Federal de Uberlândia (2004). Mestre em Educação na Linha de Pesquisa "Saberes e Práticas Educativas" pela Universidade Federal de Uberlândia (2009) e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, na linha de pesquisa "Estado, Políticas e Gestão da Educação" (2016). Atualmente trabalha no Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos.

### Marco Antônio Carvalho

Graduação e mestrado Administração pela UFLA. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com pós-doutorado pela Universidade Autônoma de Barcelona -Espanha. Professor Titular do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Atua no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IF Goiano-Campus Morrinhos/GO.).

# SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	5
1	PROJETOS DE TRABALHO.....	7
2	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR.....	13
3	COMO REALIZAR UM PROJETO DE TRABALHO .....	14
4	AO ORGANIZAR UM PROJETO É ESSENCIAL DESTACAR.....	19
5	DIRETIVAS PARA A REALIZAÇÃO DE UM PROJETO DE TRABALHO.....	20
6	VANTAGENS DO PROJETOS DE TRABAHO:.....	23
7	CUIDADOS AO SE TRABALHAR PROJETOS.....	24
8	O PROFESSOR-PESQUISADOR-REFLEXIVO .....	25
9	INFORMAÇÕES IMPORTANTES:COMPILADO DOS EDITAIS DO PIBID.....	30
10	CONSIDERAÇÕES.....	37
11	REFERÊNCIAS .....	39

## APRESENTAÇÃO

O Pibid é um Programa de âmbito nacional que tem por objetivo incentivar a iniciação à docência por meio de ações didático-pedagógicas que aproximem o licenciando da realidade escolar, articulando ensino superior e educação básica.

Foi idealizado em 2007, quando da redefinição das funções da Capes pela Lei n.º 11.502, mas somente com a Portaria Normativa n.º 122/2009 foi normatizado no âmbito da Capes. Nessa cronologia, o Pibid foi regulamentado somente em 2010, por meio do Decreto n.º 7.219. Após três anos de sua regulamentação, teve suas normas aperfeiçoadas e atualizadas por meio da Portaria n.º 096/2013, como forma de atender de forma qualificada a evolução do Programa. Atualmente é regulamentado pela Portaria n.º 259/2019.

O foco do programa é a formação do aluno da Licenciatura, a elevação da qualidade da formação de professores, a inserção dos licenciandos no cotidiano da rede pública de Educação Básica, a fim de que possam vivenciar e participar de experiências ensejadoras do ser professor.

Por meio do Programa, os alunos das Licenciaturas podem envolver-se, desde o início de sua formação, em experiências de aprendizagem da docência, nas escolas públicas de educação básica, que vão desde o conhecimento de questões administrativas, de gestão, questões socioculturais dos alunos, relações interpessoais a práticas de ensino em sala de aula, até as dificuldades relativas à preparação para o trabalho docente na construção da profissionalidade frente a realidade escolar.

Considerando essas especificidades, pensamos nesse produto educacional, ele foi elaborado no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), *Campus Ceres-GO*, e é parte integrante

da dissertação "Formação inicial e trabalho docente: o Pibid no contexto das licenciaturas do Instituto Federal Goiano - *Campus Morrinhos*".

Trata-se de um produto educacional produzido a partir de pesquisa realizada no Pibid nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Química, do município de Morrinhos-GO, cujos resultados apontaram para uma necessidade de discutir as elaborações teóricas no campo da reflexão educacional, uma vez que configuram propostas de formação de educador e especialmente considerando o objeto de interesse e investigação, cujo objetivo seja a construção de uma prática educativa emancipatória. Assim sendo, esse Guia tem como objetivos: propor o fortalecimento do trabalho docente por meio dos Projetos de Trabalho; ampliar a visão do professor supervisor no sentido dele se perceber como um co-formador; instigar a postura de professor-pesquisador-reflexivo nos professores, esclarecer algumas informações acerca do Pibid.

Nesse sentido, esperamos que esse Guia seja um norteador para o trabalho do professor supervisor, que por intermédio dos Projetos de Trabalho, mobilize a construção de novos saberes, estimule capacidades criativas e reflexiva, instigando a postura de pesquisador, para que possam melhorar o seu trabalho docente e, conseqüentemente, fortalecer o processo formativo proporcionado pelo Programa.



## 1. PROJETOS DE TRABALHO

Vivemos em um tempo marcado pela globalização e por transformações tecnológicas acentuadas. Essas recentes mudanças têm trazido uma série de reflexões sobre o papel da escola dentro desse novo modelo de sociedade.

Os Projetos de Trabalho constituem uma metodologia interessante no que se refere à realização da aprendizagem, pois propiciam atividade coletiva e participativa em sala de aula, que auxilia no aprendizado do aluno, contextualizando os conteúdos, tornando-os significativos e relevantes.

Reorganizar o currículo por Projetos, em vez das tradicionais disciplinas, é a principal proposta do educador espanhol Fernando Hernández. Ele se baseia nas ideias de John Dewey (1859-1952), filósofo e pedagogo norte-americano que defendia a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática.

Os Projetos de Trabalho constituem, uma proposta educacional que visa a articulação entre a pesquisa e o trabalho coletivo, em prol da aprendizagem e da autonomia do aluno. A sua utilização como estratégia de ensino ou organização do trabalho pedagógico docente, favorece uma perspectiva de construção conjunta do conhecimento, tornando o processo de ensino-aprendizagem motivador e estimulador para busca de novos conhecimentos. Eles partem da problematização de temas para que os conteúdos sejam trabalhados de forma crítica, reflexiva e democrática.



Hernández e Ventura (1998) chamam de "Projeto de Trabalho" o enfoque integrador da construção de conhecimento que transgride o formato da educação tradicional de transmissão de saberes compartimentados e selecionados pelo professor. Em seu entender, esse projeto não é uma metodologia, mas uma forma de refletir sobre a escola e a sua função.

Existe a preocupação com o global e, sobretudo, com a problematização temática que permite um novo sentido à relação entre ensino e aprendizagem. Ou seja, "um trabalho globalizado é aquele que possui um tema ou um problema que clama por uma convergência de conhecimentos" (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 47).

Portanto, ao trabalhar com Projetos, faz-se necessário o eixo da problematização que deriva do tema. Com base no problema é que as outras ações em sala de aula acontecem em função de solucioná-lo.



Problematizar é, a partir da realidade concreta do sujeito, criar o conflito cognitivo que o leve a recorrer a seu referencial, identificar o que precisa ser mudado nesta realidade e, com base num referencial científico, buscar os conhecimentos necessários para, primeiro, compreendê-la, e posteriormente intervir na realidade (FREIRE, 2011).

Tratando-se especificamente dos conhecimentos que os alunos bolsistas do Pibid em formação para a docência precisa dominar e da realidade educacional de sua vivência como aluno, questões problematizadas podem dar direcionalidade na construção do conhecimento e provocar a capacidade de pensar do aluno.

Podemos observar, então, que a metodologia de ensino por Projetos trabalha com alunos participativos, alunos que têm um lugar especial no processo de ensino e aprendizagem.

### PARA REFLETIR

Ao utilizar Projetos, o docente pode optar por um ensino com pesquisa, com uma abordagem de discussão coletiva crítica e reflexiva que proporcione aos alunos a convivência com a diversidade de opiniões, convertendo as atividades metodológicas em situações de aprendizagens significativas.



Além disso, no Projeto os participantes têm a oportunidade de perceber como os conteúdos vistos na teoria podem ser utilizados na prática e, de forma especial, há a promoção do desenvolvimento de relações pessoais e interpessoais que facilitam o crescimento desses alunos enquanto sujeitos sociais.

"Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante e capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto. Pesquisa como diálogo é processo cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja a mera reprodução; Na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente". (DEMO, 2006. p. 42- 43).

O professor apreende conceitos e experiências aliando a teoria à práxis pedagógica e a partir dos conhecimentos adquiridos transmite-os aos alunos. Deve-se enfatizar que a educação pela pesquisa norteará os professores que serão mediadores dos seus alunos no ensino-aprendizagem.



Não precisa ser um profissional da pesquisa, "mas precisa ser, como profissional da educação, um pesquisador" (DEMO, 1996, p. 38)

O trabalho com Projetos visa ressignificar o espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões, traz uma nova perspectiva para entendermos o processo ensino e aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Nessa postura, todo conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo por isso impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo.

A formação do aluno é um processo global e complexo, onde o conhecer e intervir no real não se encontram dissociados. A organização de Projetos se constitui assim, como a construção de uma prática pedagógica centrada na formação global dos alunos.

O Projeto é uma atitude intencional, um plano de trabalho, um conjunto de tarefas que tendem a um progressivo envolvimento individual e social do aluno nas atividades empreendidas voluntariamente, por ele e pelo grupo, sob a coordenação de um professor.



Portanto, um Projeto situa-se como uma proposta de intervenção pedagógica que dá à atividade de aprender um sentido novo, no qual as necessidades de aprendizagem afloram na tentativa de se resolver situações problemáticas.

Um Projeto de trabalho gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo reais e diversificadas, favorece a construção da autonomia e da autodisciplina por meio de situações criadas em sala de aula para a reflexão, discussão, tomada de decisão, observância de combinados e críticas em torno do trabalho em andamento proporcionado ao aluno, ainda, a implementação do seu compromisso com o social, tornando-o sujeito do seu próprio conhecimento. Um aluno terá iniciativa e autonomia, se tiver tido anteriormente a oportunidade de decidir, escolher, opinar, criticar, dizer o que pensa e sente.

Dessa forma, o desenvolvimento de Projetos, tem como objetivo, resolver questões relevantes para o grupo, gerar necessidades de aprendizagem, ou seja, tornar a aprendizagem ativa, interessante, significativa, real e atrativa para o aluno, englobando a educação em um plano de trabalho agradável, sem impor os conteúdos programáticos de forma autoritária. Assim o aluno lê, conversa, faz investigações, formula hipóteses, anota dados, calcula, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em pontos de partida para a construção e ampliação do conhecimento.

O que se pretende desenvolver com Projetos é buscar a estrutura cognoscitiva, o problema eixo, que vincula as diferentes informações, as quais confluem num tema para facilitar seu estudo e compreensão por parte dos alunos (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 62).



De acordo com Demo (2001, p.6) "o professor precisa ser formulador de proposta própria, ou seja, precisa saber elaborar com autonomia. Enquanto sua função de socializador do conhecimento decresce e será substituída em grande parte, aumenta o desafio formativo, tipicamente educativo, de fundamentar a emancipação própria e dos alunos".

A elaboração própria representa tarefa crucial, em alguns sentidos:

#### Primeiro

representa a prova de que o professor é formulador, é sujeito histórico capaz de história própria; apto a fazer avançar o conhecimento, participando desse processo como sujeito, e não apenas como objeto receptivo;

#### Segundo

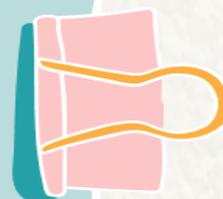
a elaboração própria é condição essencial da inovação própria, porquanto somente se muda, o que se elabora, a elaboração é a maneira de fazer o conhecimento tornar-se competência própria;

#### Terceiro

a elaboração própria é condição imprescindível no processo de aprendizagem, tanto no professor que se faz autor, quanto no aluno que precisa do esforço reconstrutivo para se fazer pesquisador.

### PARA REFLETIR

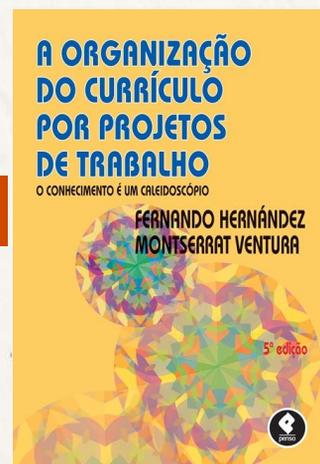
O estudante que queremos formar não é apenas técnico, mas fundamentalmente cidadão, que encontra na competência reconstrutiva de conhecimento seu perfil decisivo. Tem pela frente o duplo desafio de fazer o conhecimento progredir, mas mormente de o humanizar. [...] Somente faz o aluno aprender, o professor que bem aprende. Pesquisa é, pois, razão acadêmica crucial de ser (DEMO, 2001, p. 5-6).



É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática [...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de por que estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também (FREIRE, 1996, p. 40)".

A seguir explicaremos como o professor pode organizar o conhecimento escolar, por meio de Projetos de trabalho, para que a partir dele a escola formule referências cognoscitivas como articuladoras e orientadoras dos conhecimentos com vistas a propagar a informação e permitir a aprendizagem.

#### DICA DE LEITURA:



## 2. ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR

A informação necessária para se construir os Projetos, não esta determinada de antemão, nem depende do professor ou de um livro, mas em função do que cada aluno já sabe sobre o tema e da informação com a qual se possa relacionar dentro e fora da escola (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998).

No quadro abaixo estão elencados a maneira de se organizar o conhecimento escolar a partir de Projetos de Trabalho:

ELEMENTOS	PROJETOS DE TRABALHO
Modelo de aprendizagem	Significativas
Temas trabalhados	Qualquer tema
Decisão sobre que temas	Por argumentação
Função do professorado	Estudante , intérprete
Sentido da globalização	Relacional
Modelo curricular	Temas
Papel dos alunos	Co-participante
Tratamento da informação	Busca-se com o professorado
Técnicas de trabalho	Índice, síntese, conferências
Procedimentos	Relação entre fontes
Avaliação	Centradas nas relações e nos procedimentos

Fonte: HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p.65).

Destacamos que os elementos dever estar articulados com os Projetos de trabalho, de maneira que a sua realização conduza a participação e aprendizagem do aluno. Nesse sentido, vamos destacar a seguir as etapas principais para se realizar um Projeto de trabalho.

### 3. COMO REALIZAR UM PROJETO DE TRABALHO



Etapas principais:

1

**Intenção:**

-O professor deve pensar os seus objetivos educacionais e as necessidades de aprendizagem da sua turma;

-Escolha do tema;

-Identificação do nível de conhecimento dos alunos - conhecimentos prévios - que possibilita a problematização do conteúdo, o levantamento de hipóteses, a listagem do que os alunos querem saber e identificação de possíveis estratégias para o desenvolvimento do trabalho.

2

**Preparação:**

- Coleta e a seleção do material bibliográfico ( revistas, jornais, panfletos, livros didáticos, paradidáticos e literários,...), filmes, cd's, internet, etc.

- Organização dos grupos e/ou duplas de trabalho e suas respectivas tarefas.

- Montagem dos textos para as atividades de pesquisa e estudos dos alunos.

- Busca de outros meios necessários para a solução dos problemas levantados na primeira fase.

3

**Execução:**

-Ocorre o desenvolvimento das atividades, a realização das estratégias para buscar respostas às questões e hipóteses levantadas na problematização.

-O confronto, a coordenação de pontos de vistas diferentes, a revisão a participação ativa e comprometida são condições para a construção do conhecimento.

-O papel do professor em suas intervenções nesse aspecto é fundamental. O aluno precisa se sentir desafiado a cada atividade.

Avaliação do trabalho realizado em relação aos objetivos finais:

- informações novas.
- questões esclarecidas.
- conclusões construídas e o crescimento evidenciado pelos alunos durante a realização do projeto.



Abrantes (1995) aponta algumas características fundamentais do trabalho com Projetos:

**é uma atividade intencional:**

O envolvimento dos alunos é uma característica-chave do trabalho de Projetos, o que pressupõe um objetivo que dá unidade e sentido às várias atividades, bem como um produto final que pode assumir formas muito variadas, mas procura responder ao objetivo inicial e reflete o trabalho realizado.

**a responsabilidade e autonomia dos alunos são essenciais**

Os alunos são co-responsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto. Em geral, fazem-no em equipe, motivo pelo qual a cooperação está também quase sempre associada ao trabalho.

**envolve complexidade e resolução de problemas**

o objetivo central do projeto constitui um problema ou uma fonte geradora de problemas que exige uma atividade para sua resolução.

**a autenticidade é uma característica fundamental**

O problema a resolver é relevante e tem um caráter real para os alunos, não é independente do contexto sociocultural e os alunos procuram construir respostas pessoais e originais.

**percorre várias fases**

escolha do objetivo central, formulação dos problemas, planejamento, execução, avaliação e divulgação dos trabalhos.

Hernández (1998) elucida alguns aspectos que podem denotar a constituição de um projeto de trabalho, as noções de conhecimento, e os processos de ensino e aprendizagem vão nortear o itinerário que será construído de acordo com cada contexto da turma.

Dessa forma, o autor apresenta indicações que norteiam a constituição de um Projeto de trabalho:

- O trajeto a ser percorrido com a turma necessita se basear em um tema-problema, favorecendo a análise, a interpretação e o desenvolvimento da crítica;
- Propiciar o desenvolvimento da atitude de cooperação, em que o professor também se coloca como aprendiz e não um especialista que responderá prontamente a todas as dúvidas;
- Cada trajeto ou intenção de pesquisa apresenta singularidade, precisando de diferentes fontes de informações;
- O professor ensina os estudantes a ouvir o que os colegas dizem, que pode ser também, formas de aprender;
- Nas diferentes formas de se aprender nos estudantes o que se deseja ensinar;
- A aproximação entre as disciplinas e os saberes atuais;
- Uma alternativa em que todos os alunos possuem a chance de aprender, desde que encontrem o destino das informações;
- A aprendizagem do fazer também se constitui como um dos tipos de aprendizagem necessários para o desenvolvimento dos conhecimentos.

Pesquisando a sua prática, o professor intervém científica, tecnológica e politicamente, tanto no contexto da escola como no contexto da comunidade (FREIRE, 1997).



A noção de Projeto de trabalho incide na rede de interações que conectam a pessoa consigo mesma e de forma interpessoal, vasculhando suas dúvidas, hipóteses e conhecimentos para depois serem exteriorizados, juntamente com a relação que opera ao mesmo tempo com o meio social, que pode ser a sala de aula, estabelecendo uma interação que gera mudanças conceituais sobre os assuntos.



Os projetos assim entendidos apontam outra maneira de representar o conhecimento escolar baseado na aprendizagem da interpretação da realidade, orientada para o estabelecimento de relações entre a vida dos alunos e professores e o conhecimento das disciplinas (KILPATRICK, 1998, p. 91)

De acordo, Antunes (2001) cita alguns passos para a realização dos Projetos, que podem ser flexíveis dependendo das características do que se pretende investigar:

**1 - Objetivo:** consiste na essência, o ponto central, priorizando a elaboração conjunta, com clareza para todos os envolvidos.

**2 - Perguntas:** microfaceta da grande pergunta que o projeto procura responder; deve incitar curiosidades.

**3 - Fontes:** onde buscar os fundamentos para investigação e garantir que sejam amplas e de várias fontes e meios.

**4 - Fases:** determinar começo, meio e fim. Considerando a preparação, apresentação e avaliação.

**5 - Cronograma:** os objetivos devem estar submetidos ao tempo e ao desenvolvimento das fases do projeto.

**6 - Ideias principais:** investigar com os alunos no decorrer dos projetos.

**7 - Linguagens:** etapa em que todas as diversas formas de expressão e participação são suscitadas para a elaboração do projeto.

**8 - Contextualização:** trazer o projeto para o contexto dos alunos, valorizando os depoimentos, a vivência e as aprendizagens dos participantes.

**9 - Linha do tempo:** projeção de todos os passos de forma escrita e exposta na sala.

**10 - Avaliação:** observação da aprendizagem, considerando o movimento da prática do "aprender a aprender".



Todos esses pensadores afirmam a importância dos Projetos no processo de ensino e aprendizagem, no sentido de proporcionar um desvio do ensino tradicional que nem sempre dá resultados, por se tornar cansativo para o aluno, desestimulante, pois o Projeto, se bem elaborado e desenvolvido, pressupõe uma metodologia ativa, com maior participação do aluno.

Nesse contexto, destacaremos a seguir, pontos essenciais para organização de Projetos de trabalho.

**DICA DE LEITURA:**



## 4. AO ORGANIZAR UM PROJETO É ESSENCIAL DESTACAR

1- Atividade dirigida para uma meta bem definida, materializar algo concreto, como por exemplo: a construção de um jogo, um relatório que analise intimamente uma situação. Em um bom Projeto, os problemas surgem naturalmente e são trabalhados e resolvidos como caminho para chegar-se à realização final.

2- O Projeto não deve visar a solução de um problema amplo (composto de vários problemas).

3- O Projeto não é uma tarefa necessariamente determinada pelo professor. Ele deve ser escolhido, discutido e planejado pela turma toda: professor e alunos.

4- O fixo, no projeto, é a meta. Os meios, planejados de início, vão sendo reestruturados conforme seja necessário e de acordo com as novas ideias que surjam. Assim, acostumam-se os alunos a enfrentar com criatividade situações que, por serem reais, são frequentemente inesperadas.

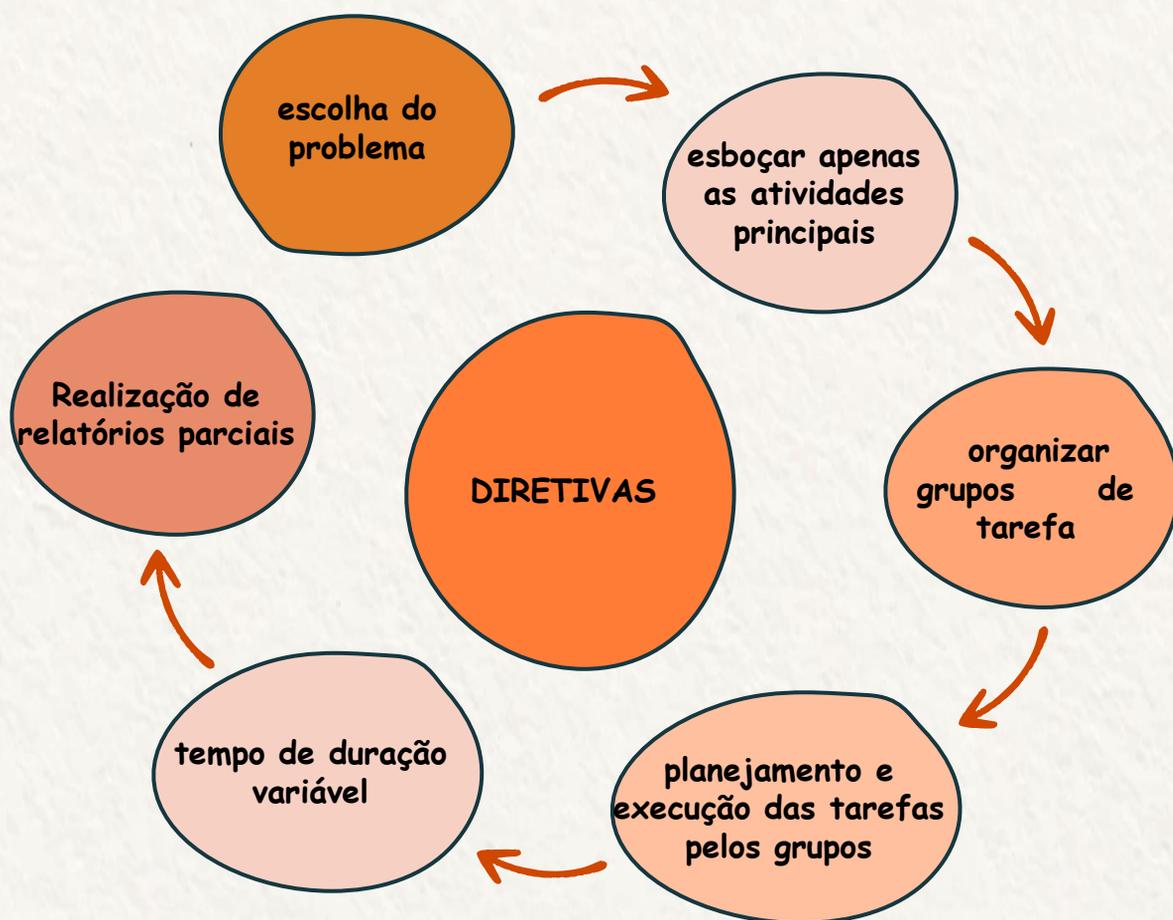
5- O que caracteriza um trabalho com Projetos é o tratamento dado ao tema, no sentido de torná-lo uma questão do grupo como um todo de maneira a garantir um envolvimento efetivo na definição dos objetivos e etapas na participação das atividades vivenciadas e no processo qualitativo de educação.

Durante o desenvolvimento de um Projeto, o trabalho dos alunos é variado. Pode-se constar de:

- Experimentos na sala de aula ou no laboratório;
- Coleta e observação de material;
- Entrevistas com especialistas e autoridades;
- Coleta de dados em livros, revistas, jornais, vídeos, internet;
- Montagem de glossários, livros, maquetes, boletins informativos, cartazes;
- Escrita de cartas, bilhetes, convites;
- Excursões relacionadas ao tema;
- Dramatização, etc.

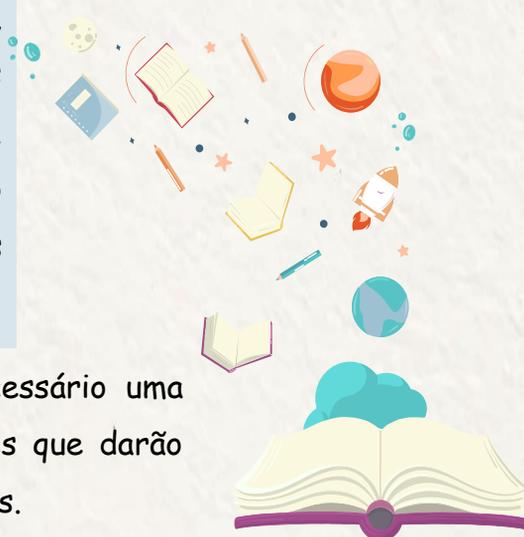


## 5. DIRETIVAS PARA A REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE TRABALHO



No fechamento das atividades, o professor poderá planejar a divulgação do Projeto, com apresentação em outras turmas, exposição dos trabalhos, etc. Essas atividades se prestam a valorizar o esforço do aluno, contribuir para a formação do auto-conceito positivo e são bem recebidas pelos pais e pelos alunos.

Após a aplicação do Projeto, é necessário uma apreciação final, nela podem surgir interesses que darão origem a novos temas para Projetos posteriores.



Apreciação final - oportunizam ao aluno a liberdade de verbalizar seus sentimentos sobre o Projeto:

- O que foi mais importante?
- O que foi novidade?
- Vocês acham que conseguimos aprender tudo o que queríamos saber?
- Como foi sua participação nas atividades do Projeto? -O que foi mais importante?
- Como você percebeu o envolvimento dos seus colegas nos trabalhos que realizamos?
- O que poderíamos melhorar para os próximos Projetos?



O respeito e o afeto ao aluno propiciam uma aprendizagem mais duradoura e significativa. Existem vários tipos de Projetos, desde os mais simples aos mais complexos, dos puramente manuais aos que levam os alunos a uma atividade intelectual intensa, à pesquisa.

Ao se trabalhar com Projetos, o professor não pode se esquecer que faz parte desse processo e poderá sugerir temas interessantes que envolvam os conteúdos programáticos. Envolver os alunos motivá-los a pesquisar ao mesmo tempo em que cumpre uma exigência legal, é uma excelente forma de diversificar os processos de aprendizagem.

Os Projetos de trabalho consistem numa metodologia diferenciada, que não deve ser confundida com mais um tipo de técnica de ensino. Ao contrário, eles trazem premissas fundamentadas nos estudos de Dewey, ampliados por Kilpatrick e atualmente disseminados por Hernández e Varela.

A construção de um Projeto de trabalho parte da concepção construtivista, sustentada na participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem dos saberes escolares.

Para sua efetiva aplicação, se faz necessária a coragem do professor de ousar a libertação do paradigma conceitual da escola tradicional para um ambiente interativo de aprendizagem, na relação entre professor e estudante como pessoas em construção, abertas para o aprimoramento e desenvolvimento dos conhecimentos, na contemporaneidade, aproveitando as contribuições das tecnologias presentes nas escolas para a prática educativa.



A finalidade do ensino é promover, nos alunos, a compreensão dos problemas que investigam. Compreender é ser capaz de ir além da informação dada, é poder reconhecer as diferentes versões de um fato e buscar explicá-las além de propor hipótese sobre as consequências dessa pluralidade de pontos de vista (Hernández, 1998, p. 86).

De forma simplificada podemos desenvolver um Projeto de trabalho, de acordo com três momentos distintos, segundo Kilpatrick (1978):

### 1. Problematização

Configura o ponto de partida, Nessa etapa inicial, os alunos irão expressar suas ideias, crenças, conhecimentos sobre o problema em questão. O professor detecta os conhecimentos que os alunos possuem, e os que precisam ser desenvolvidos. A partir das questões levantadas, nesta etapa, o projeto é organizado pelo grupo.

### 2. Desenvolvimento:

Momento em que se criam as estratégias para buscar respostas às questões e hipóteses levantadas na problematização. Nesse processo, os alunos têm que utilizar todo o conhecimento que têm sobre o tema e se defrontar com conflitos, inquietações que as levarão ao desequilíbrio de suas hipóteses iniciais.

### 3. Síntese:

As convicções iniciais vão sendo superadas e outras mais complexas vão sendo substituídas. As novas aprendizagens passam a fazer parte dos esquemas de conhecimento dos alunos e servirão de conhecimento prévio para outras situações de aprendizagem, novos projetos.

## 6. VANTAGENS DOS PROJETOS DE TRABALHO

Os Projetos de Trabalho podem ser aplicados a todas as disciplinas do programa escolar, podendo realizar-se sistemática ou ocasionalmente.

- Proporciona contextualização e significação ao conteúdo;
- Segue o princípio de ação organizada em torno de um fim, em vez de impor aos alunos lições cujo objetivo e utilidade não compreendem.
- Possibilita melhorar a compreensão;
- Das necessidades de contexto social;
- Do planejamento cooperativo;
- Dos processos de grupo e da importância da participação de cada um no grupo;
- Da importância dos serviços prestados aos outros;
- Possibilita aprendizagem real, significativa, ativa, interessante e atrativa;
- Há sempre um propósito para a ação do aluno;
- Sabe o que faz e para o que faz;
- Propõe ou encaminha soluções aos problemas levantados;
- É prática e funcional;
- É integradora;
- Concentra a atividade do aluno obrigando-o a realizar os trabalhos de pesquisa e concentração;
- Possibilita uma relação de todas as ciências, dando-lhe unidade e interdisciplinaridade;
- Desenvolve o pensamento divergente e a descoberta das aptidões;
- Desperta o desejo de conquista, iniciativa, investigação, criação e responsabilidade;
- Estimula o planejar e executar com os próprios recursos;
- Habitua ao esforço, perseverança, ordenação de energias;
- Proporciona confiança e segurança no trato com problemas reais;
- Ativa e socializa o ensino, levando os alunos a se inserirem conscientemente na vida social e cultural;



## 7. CUIDADOS AO SE TRABALHAR PROJETOS

Ao trabalhar o Projeto, o professor tem a oportunidade de reformular a concepção de "programa a ser cumprido" na sua visão tradicional, tornando-o mais flexível e abrangente. Partindo do nível de conhecimento dos alunos (conhecimentos prévios), durante o planejamento e na execução do Projeto surgem novos interesses e oportunidades para realizara integração de outros conteúdos, que se fazem necessários para atender às indagações dos alunos.

É por isso que trabalhar com Projetos se constitui recurso muito valioso na prática da interdisciplinaridade, motivo pelo qual o educador não deve abrir mão da sua aplicação. O trabalho com Projetos se apresenta numa relação espontânea com os naturais interesses da vida. O Projeto pretende ser prático, concreto e ativo, porém, cuidado.

- Uma iniciativa ingênua e superficial dos alunos, que não atenderia aos objetivos da aprendizagem e poderia terminar em certa desordem;
- Perigo de uma excessiva interferência do professor, que, preocupado com um programa previamente estabelecido, chega a transformar o projeto em uma coordenação estereotipada de lições em torno de um tema determinado, de pouco interesse para os alunos;



Os Projetos são processos contínuos que não podem ser reduzidos a uma lista de objetivos e etapas. Refletem uma concepção de conhecimento como produção coletiva, onde a experiência vivida e a produção cultural sistematizada se entrelaçam, dando significado às aprendizagens construídas. O trabalho deve ser considerado mais como uma ajuda, uma técnica complementar, destinada a dar vida ao programa, a variar a sua apresentação no momento oportuno, a tornar mais atraente a apresentação e assimilação de muitas noções práticas. Devemos ter em mente que a educação não se esgota só na aprendizagem cognitiva e instrumental, mas envolve as aprendizagens sociais, tão necessárias quanto as primeiras.

## 8. O PROFESSOR-PESQUISADOR-REFLEXIVO

A formação da prática do professor professor-pesquisador-reflexivo é construída no permanente desenvolvimento profissional e na problematização da práxis do ensino e da aprendizagem, conectada com o mundo.



[...] o movimento do prático reflexivo e do professor pesquisador surge em oposição às concepções dominantes de 'racionalidade técnica', em que as práticas profissionais se produzem num contexto de divisão social do trabalho entre concepção e execução, ou seja, entre teoria e prática. (LÜDKE et al, 2001, p. 28).

Nóvoa (2001), em uma entrevista concedida a uma revista afirma que: O paradigma do professor reflexivo, isto é, do professor que reflete sobre a sua prática, que pensa, que elabora em cima dessa prática é o paradigma hoje em dia dominante na área de formação de professores. Identificar práticas de reflexão - que sempre existiram na profissão docente - e construir as condições para que elas possam se desenvolver, é essencial para a profissão. Portanto, tem que se criar um conjunto de condições, um criar lógicas de trabalho coletivos dentro das escolas, a partir das quais - por meio da reflexão, da troca de experiências, da partilha - seja possível dar origem a uma atitude reflexiva da parte dos professores.

A experiência é muito importante, mas a experiência de cada um só se transforma em conhecimento por meio da análise sistemática das práticas. Uma análise que é análise individual, mas que é também coletiva, O professor pesquisador e o professor reflexivo, no fundo, correspondem a correntes diferentes para dizer a mesma coisa. São nomes distintos, mas abordam uma mesma realidade. A realidade é que o professor pesquisador é aquele que pesquisa ou que reflete sobre a sua prática.

É evidente que podemos encontrar dezenas de textos para explicar a diferença entre esses conceitos, mas creio que, no fundo, no fundo, eles fazem parte de um mesmo movimento de preocupação com um professor que é um professor indagador, que é um professor que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, com objeto de análise.

Mas, insisto neste ponto, a experiência por si só não é formadora. John Dewey, pedagogo americano e sociólogo do princípio do século, dizia: "quando se afirma que o professor tem 10 anos de experiência, dá para dizer que ele tem 10 anos de experiência ou que ele tem um ano de experiência repetido 10 vezes". E, na verdade, há muitas vezes esta ideia. Experiência, por si só, pode ser uma mera repetição, uma mera rotina, não é ela que é formadora. Formadora é a reflexão sobre essa experiência, ou a pesquisa sobre essa experiência.

(Entrevista concedida em 13 de setembro 2001)

Portanto, a qualidade da prática profissional do professor-pesquisador-reflexivo implicará na qualidade do trabalho educativo, crítico e emancipatório, que é desenvolvido dentro e fora da escola.

### PARA REFLETIR

[...] A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/ Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo (FREIRE, 1997, p. 24).

A prática do professor formador, direta ou indiretamente influenciará na (re)construção da identidade do professor-pesquisador-reflexivo.



[...] conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência (IMBERNÓN, 1994, p. 39).

Ser professor formador de professores pesquisadores-reflexivos não é tarefa fácil, necessita de esperança, compromisso ético voltado para possibilidade de uma educação crítica, insubmissa, sendo que o professor formador não está imune a lógica neoliberal, ao discurso do “não tem jeito”.

[...] o neoliberalismo ataca a escola pública a partir de uma série de estratégias privatizantes, mediante a aplicação de uma política de descentralização autoritária e, ao mesmo tempo mediante uma política de reforma cultural que pretende apagar do horizonte ideológico de nossas sociedades a possibilidade mesma de uma educação democrática, pública e de qualidade para as maiorias (GENTILI, 1995, p. 244).

O professor que se encontra no exercício do trabalho docente há muitos anos enfrenta, em geral, um cotidiano muito rotineiro e cansativo. A introdução do Pibid na escola, sobretudo quando o professor tem como perspectiva a co- formação, pode romper essa rotina fazendo com que ele tenha que lidar com algumas novidades e, assim, adquirir uma nova disposição com relação ao trabalho que realiza.

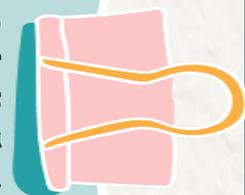
Nóvoa (2009, p.36) salienta: "A formação de professores deve passar para "dentro" da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens".

Essa nova dimensão pode encontrar condições de ser atingida pelos professores supervisores do Pibid, dentre outras maneiras, a partir do momento que se envolvem em práticas investigativas e reflexivas resultando na percepção de que os problemas da escola não se resumem apenas ao âmbito da sala de aula, mas sim que outras dimensões estruturais e políticas interferem no trabalho docente. Diante desses fatos percebemos o quanto a postura de pesquisador é um processo em construção, cujas consequências começam a se consolidar em um movimento vivo que avança e retrocede nos sujeitos envolvidos pelas próprias ações deles, pelos significados que se forjam diante das experiências vividas.

Devemos valorizar e acreditar no potencial do pesquisador-reflexivo no processo formativo, contribuindo para um ensino com qualidade, buscando novos conhecimentos e práticas que inovadoras que façam a diferença em sala de aula. Práticas essas que instiguem os alunos a curiosidade, a criticidade e proporcionem o prazer em estudar e participar da comunidade onde está inserido. Devemos valorizar e acreditar no potencial do professor.

### **PARA REFLETIR**

Será necessário oportunizar situações em que os alunos participem cada vez mais intensamente na resolução das atividades e no processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir automaticamente as instruções ou explicações dos professores. Por isso, hoje o aluno é convidado a buscar, descobrir, construir, criticar, comparar, dialogar, analisar, vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento (ZABALA, 1998, p. 119).



Para Demo (2001, p.10), colocam-se, pois, dois desafios interligados na formação dos estudantes:

a) é preciso aprimorar o exercício da pesquisa, na condição de ferramenta central da reconstrução do conhecimento; o estudante precisa dominar o instrumental metodológico, de corte crítico, para que possa sair da condição de mero absorvente de conhecimento e atingir a posição de participante da engrenagem do conhecimento; ao lado da pesquisa, é mister introduzir a estratégia da elaboração própria, como signo fundamental da gestação da autonomia; pesquisar não é apenas fazer conhecimento, é sobretudo fazer conhecimento próprio;



b) é preciso impulsionar a face pedagógica da pesquisa, para que os estudantes não só se profissionalizem, mas principalmente se formem para a vida; melhor que recorrer a projetos de extensão universitária, sempre oferecidos como propostas externas e eventuais, é encaixar no próprio currículo a habilidade de, reconstruindo conhecimento, saber intervir de modo alternativo; é fundamental que apareça a oportunidade emancipatória da educação, formando gente crítica, questionadora, capaz de se confrontar com as mazelas da sociedade e da economia.



Os conteúdos se consomem no tempo, enquanto a habilidade de saber pensar necessita manter-se viva, mais que nunca. Se não sabe pesquisar, não sabe questionar. Não sabendo questionar, não sabe ultrapassar os impasses inevitáveis que toda profissão encontra em sua prática. Assim, o mais importante hoje na pesquisa não é o manejo de instrumentos metodológicos, mas o manejo dos desafios inovadores e por vezes surpreendentes da vida. Saber pensar é ótimo para o mercado, mas é ainda mais essencial para a vida (DEMO, 2001, p. 10).

## 9. INFORMAÇÕES IMPORTANTES: COMPILADO DOS EDITAIS DO PIBID

No sentido de ampliar nossa discussão vamos elucidar algumas questões pertinentes ao trabalho docente realizado e que por mais que estejam presentes nos editais e portarias do Programa, acreditamos que trazê-las aqui pode esclarecer muitas dúvidas.



### PIBID

O Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é uma das iniciativas de política de formação inicial de docentes, criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, visa principalmente, a valorização do magistério.

Os estudantes são inseridos no universo das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

O Pibid tem por finalidade proporcionar aos discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.



### CAPES

Criada por Anísio Teixeira em 1951, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é reconhecida no país e no exterior por seu trabalho direcionado à expansão quantitativa e qualitativa da pós-graduação e da pesquisa no Brasil.

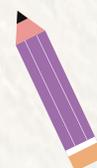
Em 2007, reformulada a lei que a instituiu, a Capes recebeu a atribuição de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino. Para a Capes, a valorização do magistério decorre de uma política de Estado que atraia novos profissionais, mantenha na rede os já atuantes

e assegure o reconhecimento da sociedade ao trabalho docente.

Essa política envolve plano de carreira, salário digno, formação inicial e continuada articulada à progressão funcional, boas condições físicas e tecnológicas nas escolas, clima organizacional que motive professores e alunos para o ensino e a aprendizagem, jornada de trabalho integral e, ainda, gestão escolar comprometida com o sucesso escolar de todos. Sendo, portanto, a atribuição legal dessa instituição os aspectos relacionados à formação, é nesse segmento que são concentradas as ações.



## REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO COMO SUPERVISOR



De acordo com a Portaria 259/2019, art. 27, são requisitos mínimos para participação como professor supervisor:

I - ser aprovado no processo seletivo do Programa realizado pela IES;

II - possuir licenciatura que corresponda ao componente curricular ou ao curso do subprojeto, exceto para:

a) subprojetos de informática em que será admitido possuir licenciatura em área diversa;

b) subprojetos de Educação do Campo e Intercultural Indígena em que será admitido possuir licenciatura em áreas afins do componente curricular ou dos cursos que compõem o subprojeto.

III - possuir experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério na educação básica;

IV - ser professor da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional e estar atuando em sala de aula na área ou etapa correspondente à habilitação concedida pelo curso que compõe o subprojeto;

a) supervisores de pedagogia deverão estar atuando na educação infantil, no ensino fundamental I ou na educação de jovens e adultos;

b) supervisores de informática deverão estar atuando em projetos de informática na escola de educação básica;

c) supervisores de licenciatura intercultural indígena e de educação do campo deverão estar atuando em escolas indígenas e do campo respectivamente.

V - possuir disponibilidade do tempo necessário para realizar as atividades previstas para sua atuação no projeto;

VI - firmar termo de compromisso por meio de sistema eletrônico próprio da Capes.

Além de promoverem a inserção dos licenciandos na escola, os supervisores também contribuem com a formação daqueles para a docência, uma vez que compartilham suas experiências e conhecimentos acerca da escola, dos seus educandos e da educação básica.



## A BOLSA

Todos os integrantes do PIBID, professores coordenadores das IES, professores supervisores da rede pública de educação básica, recebem bolsas como estímulo à sua participação. A Capes concede quatro modalidades de bolsa aos participantes do projeto institucional:

1. **Iniciação à docência** - para discentes de licenciatura dos cursos abrangidos pelo subprojeto. Valor: R\$400,00 (quatrocentos reais).
2. **Professor supervisor** - para professores de escolas públicas de educação básica que acompanham, no mínimo, oito e, no máximo, dez discentes. Valor: R\$765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).



**3. Coordenador de área** - para docentes da licenciatura que coordenam os núcleos, formados por grupos de 24 a 30 discentes. Valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).

**4. Coordenação institucional** - para o docente da licenciatura que coordena o projeto institucional de iniciação à docência na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional. Valor: R\$1.500,00 (um mil e quinhentos reais).

As bolsas são pagas pela CAPES diretamente aos bolsistas, por meio de crédito bancário. A duração máxima das cotas de bolsas concedidas por projeto é de 18 meses e coincide com o fim de vigência do instrumento firmado entre a IES e a Capes para a concessão das bolsas, não sendo admitido, em qualquer hipótese, pagamento de bolsa após o encerramento dessa vigência. Os beneficiários da modalidade de iniciação à docência não poderão receber bolsa por período superior a 18 (dezoito) meses no mesmo programa, mesmo que ingressem em subprojeto diferente.

No art 53 da Portaria 259/2019: É vedado o recebimento de bolsa pelos participantes do projeto quando:

I - for identificado débito de qualquer natureza com a Capes, inclusive no que se refere à ausência de prestação de contas relacionadas a outros programas, bolsas ou auxílios;

II - as atividades do projeto estiverem formalmente suspensas;

III - afastado do projeto por período superior a 14 (quatorze) dias;

IV - já estiver recebendo bolsa ou auxílio da Capes ou de outra instituição pública de fomento ao ensino e pesquisa;

V - possuir relação de parentesco em linha reta, colateral ou por afinidade de até 3º grau com coordenadores institucionais, coordenadores de área ou docentes orientadores.



Para efeito do disposto no inciso III, para as modalidades de bolsa previstas para docentes das IES e professores das escolas, quando estes estiverem em gozo de licença ou afastamento previstos na legislação pertinente à sua carreira por período superior a 14 (quatorze) dias devem, igualmente, afastar-se das atividades do projeto, mediante suspensão ou cancelamento da bolsa, de acordo com o estabelecido nos arts. 56 e 58.

Art. 56 A bolsa será suspensa nos seguintes casos:

I - afastamento das atividades do projeto por período superior a 14 (quatorze) dias e inferior a 1 (um) mês;

II - suspensão formal do projeto ou do subprojeto por motivos que inviabilizem a continuidade das atividades;

III - averiguação de inobservância das obrigações e normas estabelecidas nessa portaria e nos editais dos programas;

IV - averiguação de desempenho insatisfatório ou desabonador por parte do bolsista;

V - averiguação de fraude.

Art. 57 O período máximo de suspensão da bolsa será de até 1 (um) mês, após o qual a Capes poderá, mediante decisão fundamentada, cancelar a concessão, retomar o pagamento ou recomendar a substituição do bolsista.

Parágrafo único. É vedada a substituição do bolsista durante o período em que a bolsa estiver suspensa.

É permitida a substituição a qualquer tempo, desde que assegurada a continuidade do projeto aprovado e respeitadas as obrigações e normas dessa Portaria.

Parágrafo único. Na substituição, dar-se-á preferência aos docentes da IES e aos professores que já atuam de forma voluntária no projeto.



Art. 63 Os valores pagos aos beneficiários deverão ser ressarcidos na hipótese de:

I - recebimento indevido da bolsa, ainda que por erro da Administração Pública;

II - acúmulo irregular de bolsa concedida pela Capes ou por instituição pública;

III - descumprimento de quaisquer obrigações e normas estabelecidas nesta Portaria.

§ 2º No caso previsto no inciso II e III, além de ter a bolsa cancelada, o bolsista ficará obrigado a ressarcir os valores pagos até o cancelamento, de acordo com a legislação federal vigente e os normativos internos da Capes, sendo vedada a concessão de novos benefícios por parte da Capes pelo período de cinco anos, contados do conhecimento do fato, sem prejuízo das demais sanções administrativas, cíveis e penais.

§ 3º O processo administrativo instaurado para ressarcimento dos valores deverá garantir o respeito ao contraditório e ampla defesa, nos termos da legislação vigente e dos normativos internos da Capes.

§ 4º O ressarcimento das bolsas pelos beneficiários, quando apurado, terá seu valor corrigido na forma da lei.



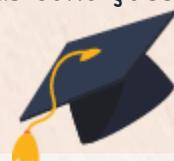
## RESPONSABILIDADES ENQUANTO PROFESSOR SUPERVISOR

Art. 44 São atribuições dos bolsistas e dos participantes do projeto do PIBID que atuarem como professores supervisores:

a) elaborar, desenvolver e acompanhar, em parceria com as redes e com o coordenador de área, as atividades dos discentes;

b) controlar a frequência dos discentes, repassando essas informações ao coordenador de área;

c) informar ao coordenador de área eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram participação no programa;



d) participar de seminários de formação de professores da educação básica promovidos pela IES;

e) informar à comunidade escolar sobre as atividades do projeto;

f) compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do programa;

g) enviar ao coordenador de área quaisquer relatórios e documentos de acompanhamento das atividades dos discentes sob sua supervisão, sempre que solicitado;

h) participar das atividades de acompanhamento e avaliação definidas pela Capes e pela IES.



## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino por meio de Projetos de trabalho enfatiza o aspecto globalizador com atenção à resolução de problemas significativos. Situações problematizadoras são levantadas pelo educador, introduzindo novas orientações e propiciando descobertas de novos caminhos, norteando os alunos na compreensão dos significados, onde são possibilitados a fazer análise global da realidade, com isso os educandos constituem os seus próprios procedimentos.

O trabalho com Projetos não se estabelece na prática de um dia para o outro, como se fosse possível dizer "amanhã começo a trabalhar Projetos"; é uma construção, que se estabelece com persistência, paciência, trabalho diário e fundamentação em relação aos motivos pelos quais um grupo opta por este tipo de trabalho.

Ele tem fundamento nas ideias relacionadas com uma concepção de conhecimento integradora, com o trabalho interdisciplinar. Contextualizado, com a perspectiva de compreender um determinado fenômeno ou situação de maneira complexa, investigativa, é a partir da problematização de um tema que se dá a relevância e a possibilidade de participação do aluno no processo ensino aprendizagem.

A experiência do Pibid confirma a importância da relação entre o aluno e o professor, e a função do professor supervisor como co-formador, pois ao receber os alunos bolsistas, têm uma possibilidade de modificar sua conduta em sala de aula. Entendendo o seu papel de co-formador, os supervisores terão mais atenção a sua forma de ensinar, a sua postura em sala, porque suas aulas passam a ser exemplo para os futuros professores, com isto, passam também a perceber sua responsabilidade.

A função do Projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares. É relacionar os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seu próprio conhecimento. A proposta de se trabalhar em forma de Projetos não é esgotar todos os saberes de um determinado tema.

Mas pensar que podemos a partir da pesquisa, gerar novos conhecimentos que gerem novos projetos.

Com base na ideia de Saviani (2008), de que a escola existe para possibilitar o acesso ao conhecimento elaborado, sendo ela detentora dos instrumentos para tanto, é que compreendemos que os Projetos de Trabalho ao se constituírem em metodologia problematizadora, podem ser utilizados na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, pois contribuem para as interações em sala de aula e podem promover a articulação entre conteúdo e conhecimento, sendo um dos instrumentos que possibilitam essa relação.

Portanto, a utilização da proposta de Projetos de Trabalho como estratégia de ensino, na abordagem histórico-crítica, visa favorecer a aprendizagem, a formação da autonomia do aluno, além de sua formação crítica e reflexiva, sem perder de vista os conteúdos fundamentais contextualizados na prática social do educando e a função social da escola.



## 10. REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Paulo. Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática. In: **Avaliação e educação Matemática**. Rio de Janeiro: MEM/USU - GEPEM, 1995.
- ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da Graça S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ANTUNES, Celso. **Um método para o Ensino Fundamental: o projeto**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- DEMO, Pedro. **O professor autor na elaboração de material didático**. Governo do estado de Paraná. Anexo 1: Professor /Conhecimento, 2001. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.
- DEMO, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GENTILI, Pablo. Adeus à escola pública: a desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das majorias. In: GENTILI, Pablo (Org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.
- KILPATRICK, Willian Heard. **Educação para uma civilização em mudança**. 16<sup>a</sup> ed. Trad. Noemy Rudolfer. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- LÜDKE, Menga. (Coord.). **O professor e a pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2001
- LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Do trabalho à Formação de Professores. **Cadernos de Pesquisa**, v.42 n.146 p.428-451 maio/ago. 2012.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antônio(Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, Antônio. Professores: **Imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

**PORTARIA nº 259, DE 17 DEZEMBRO DE 2019**, disponível em: <https://www.In.Gov.Br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>. Acesso em: 11 ago. 2021.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



CREDITS: This presentation  
template was created by  
**Slidesgo**, including icons by  
**Flaticon**, and infographics  
& images by **Freepik**